

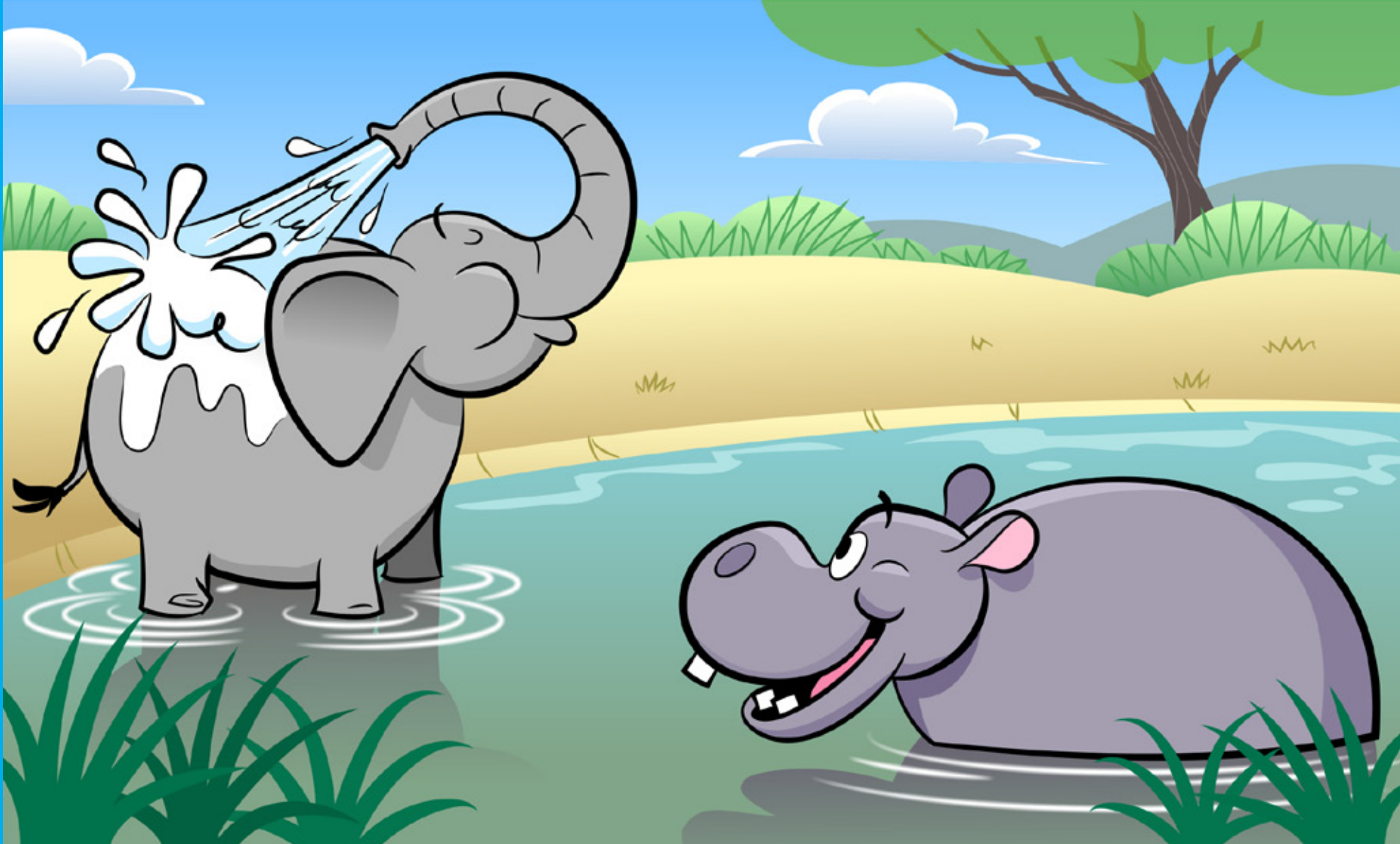
# Muitas Trombas Tornam o Trabalho Mais Leve



Era uma vez um elefantinho chamado Tolongo. Ele foi criado na savana com sua mãe e algumas outras famílias de elefantes. Eles percorriam os pastos à procura de comida e, quando encontravam vegetação suficiente e um bom suprimento de água, ficavam ali por um tempo até a água secar e até a comida escassear.

Tolongo crescia a cada dia. Logo quando

nasceu, ele teve que aprender a ficar de pé e a andar, mas agora estava aprendendo a usar a tromba para fazer coisas interessantes. Estava aprendendo a pegar objetos pesados e também a borrifar-se com água quando ficava quente, sem falar de beber, comer e todas as outras coisas necessárias à vida de um elefante.

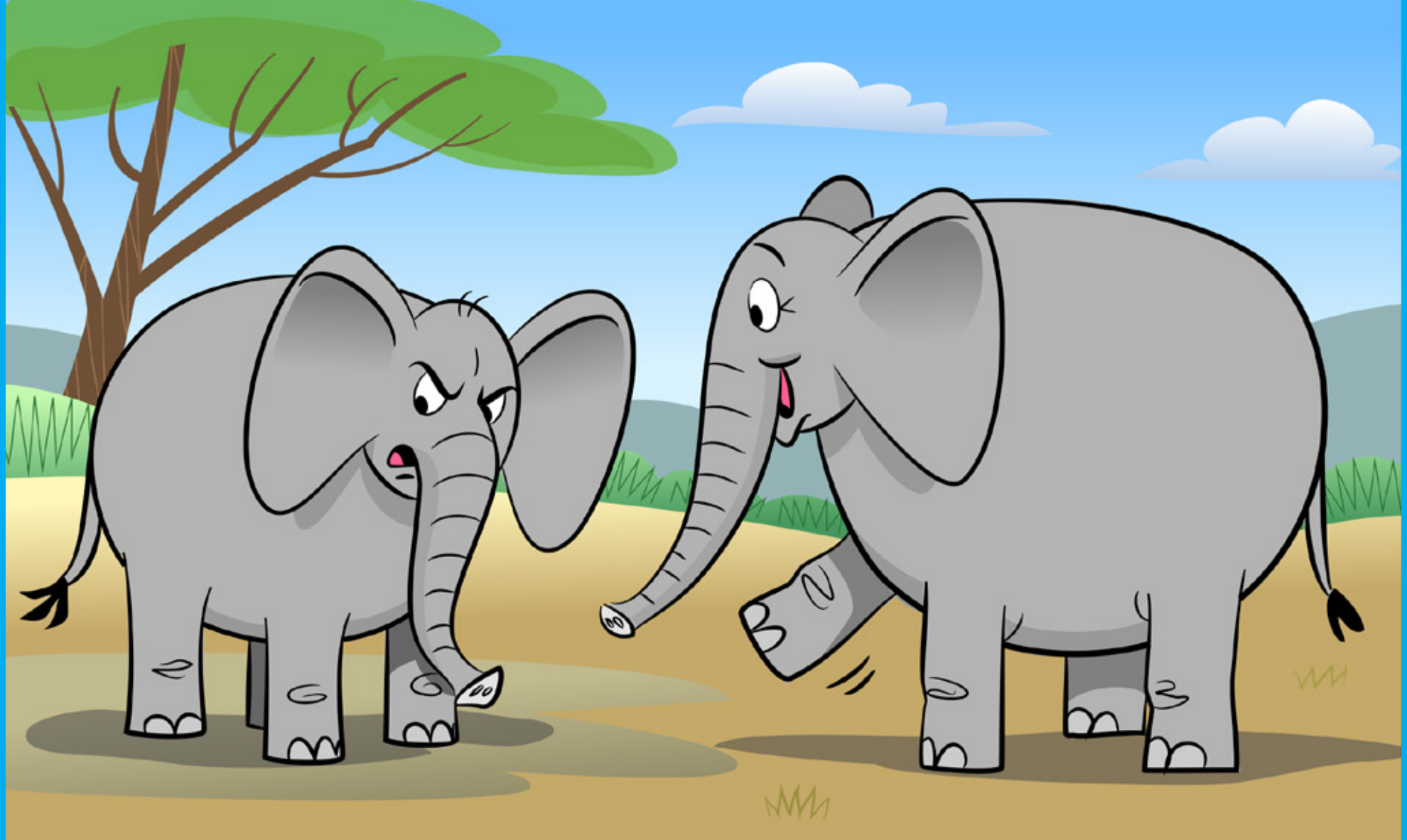


Ele adorava tomar banho no charco de água enquanto conversava com Ringo, seu amigo hipopótamo. Os dias estavam quentes e era sempre agradável se refrescar na água. Mas Tolongo não podia ficar na água o dia inteiro, porque tinha que trabalhar duro para aprender tudo que um bom elefante precisa aprender.

Tolongo cresceu e se tornou um elefante forte,

mas às vezes era muito autoconfiante e orgulhoso. Começou a pensar que conseguia fazer tudo sozinho e que não precisava da ajuda de ninguém. É verdade que muitas vezes ele conseguia fazer as coisas sozinho, porque era um elefante muito competente, mas um dia ele aprendeu que tem algumas coisas que é melhor fazer junto com outros.





—Bom dia, Tolongo—disse a mãe, Kalana. —  
Dormiu bem?

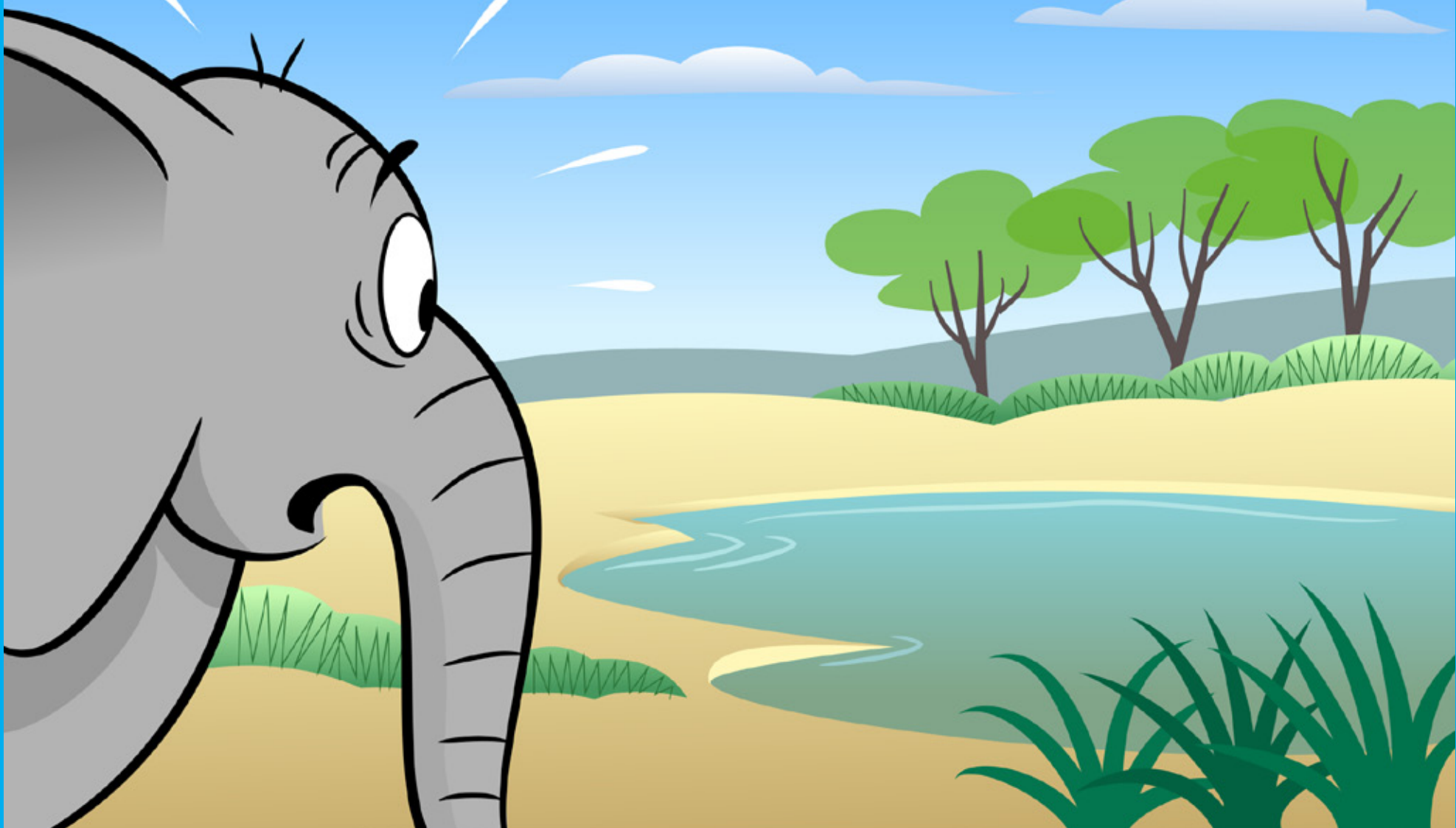
—Sim, obrigado — respondeu ele.

—O que você acha de hoje ajudar o seu  
amigo Matali a fazer suas tarefas? — perguntou a  
mãe.

Matali era outro jovem elefante da sua

manada, e muitas vezes os dois não se davam  
muito bem. Estavam sempre tentando fazer melhor  
do que o outro; e queriam que todos os outros  
elefantes soubessem quem era melhor: o mais  
forte e o mais sábio.

— Por que é que ele não pode fazer suas  
tarefas sozinho — reclamou Tolongo.

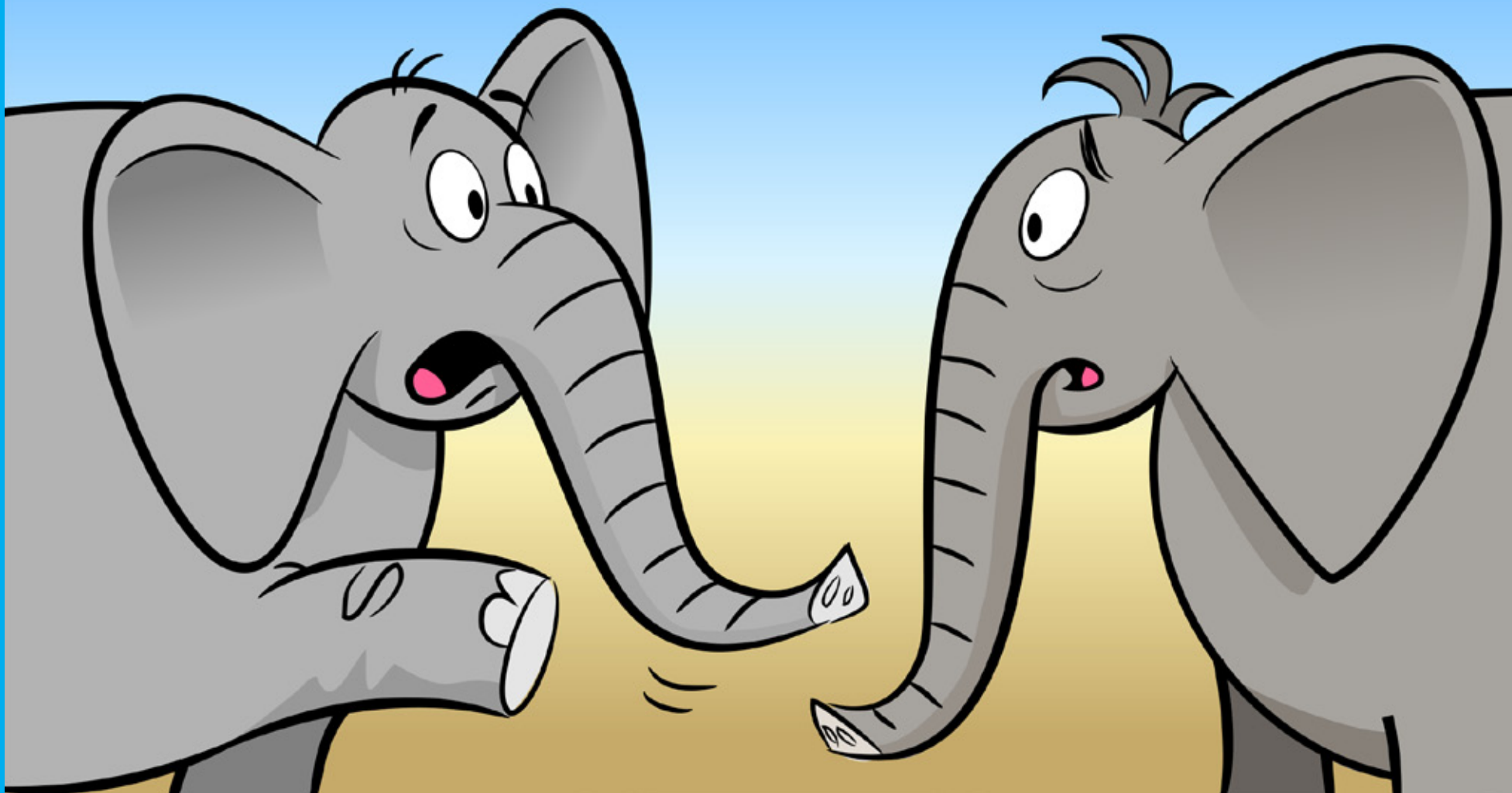


—Bem, geralmente é o que ele faz, mas hoje sua mãe pediu se você poderia ajudá-lo a derrubar alguns dos ramos mais grossos para os elefantes menores se alimentarem. É um trabalho grande e as cargas devem ser pesadas. Achamos que seria legal vocês os dois trabalharem juntos e terminarem o trabalho em metade do tempo – respondeu Kalana.

—Bem, tudo bem, se tenho que ajudá-lo, eu ajudo. Mas primeiro deixe eu ir no charco de água e nadar

um pouco com Ringo – disse Tolongo com uma leve irritação na voz.

– Vejo você depois, mãe – disse para ela, enquanto se dirigia determinadamente para o charco de água. Quando chegou lá, não encontrou Ringo em lugar nenhum. *O que teria acontecido com ele? Se interrogou Tolongo, Ele está sempre aqui de manhã. Nunca faltou. Deve ter se machucado. Tenho que ir procurá-lo e ver se posso fazer alguma coisa.*

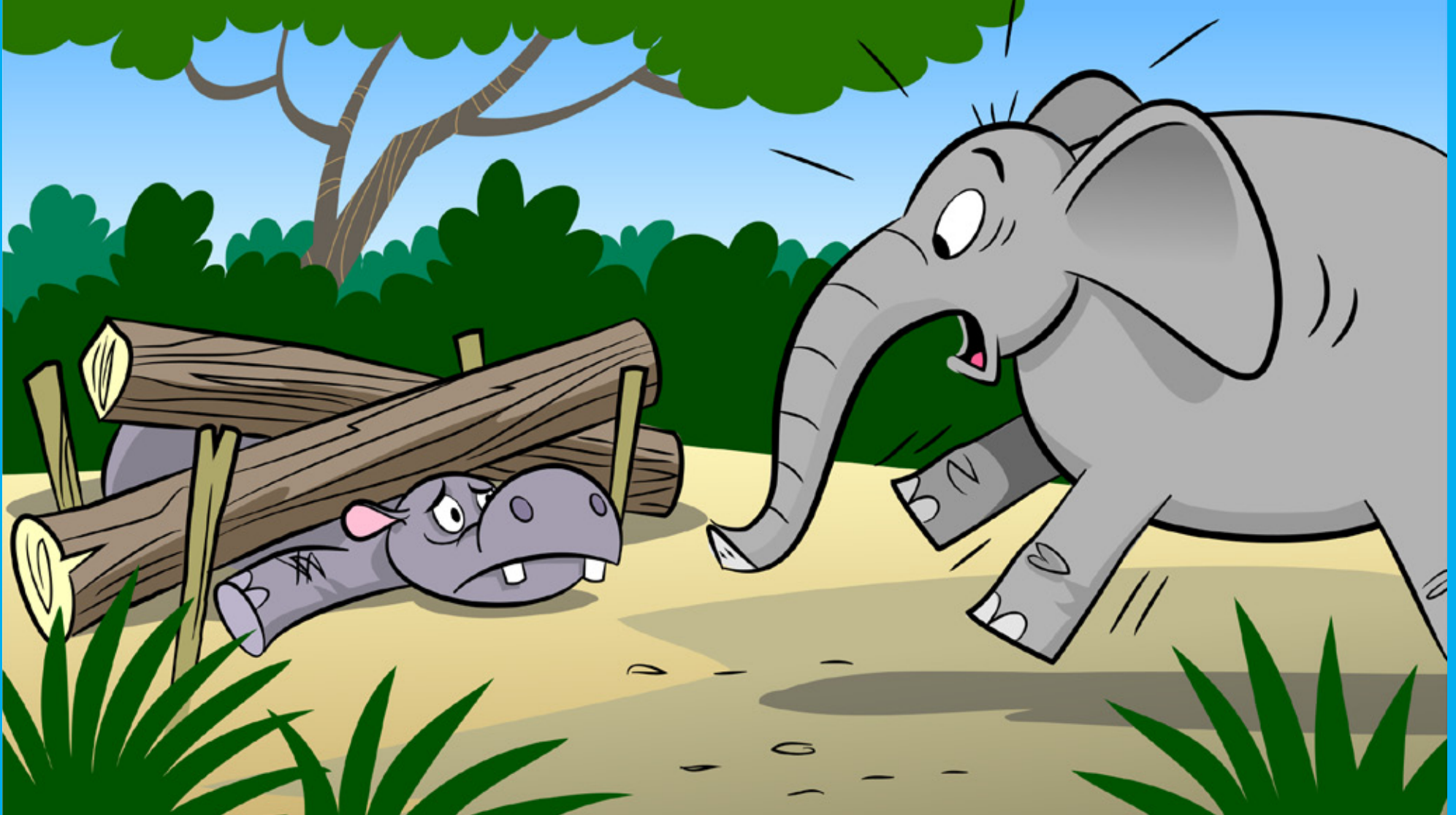


Talvez Matali o tenha visto. Uma vez que ele já explorou várias partes da área onde eu nunca fui. Talvez ele queira vir comigo para ver se consigo encontrá-lo.

Tolongo voltou rapidamente para a manada, encontrou Matali, contou-lhe sobre a emergência e perguntou se teria tempo para ir com ele procurar Ringo.

—Adoraria ajudar — respondeu Matali. Ele não deve estar longe, nunca vai muito longe. Vamos logo procurá-lo. Você vai por esse lado e eu vou por este e acabaremos nos encontrando no meio. Se você o encontrar e ele estiver machucado, fique com ele até eu chegar junto de vocês. E eu farei o mesmo se o encontrar primeiro.





Os dois jovens elefantes partiram na sua expedição para encontrar Ringo. Tolongo encontrou o hipopótamo pouco depois. Ali estava ele, preso numa armadilha de algum caçador furtivo; não conseguia se mexer. Pobre Ringo, dava pena olhar para ele. Tolongo sentiu muita pena dele e desejou que pudessem fazer algo.

— À quanto tempo você está aqui, bom amigo? — perguntou.

— Eu estava caminhando tranquilamente ontem à noite, procurando comida, quando de repente me vi dentro desta armadilha. Já tem bastantes horas que estou aqui e não sei o que fazer. Estou com fome, com calor, com sede, e já não sou tão novo como era antes. Estou morrendo de vontade de sair daqui. Você pode me ajudar, bom amigo?



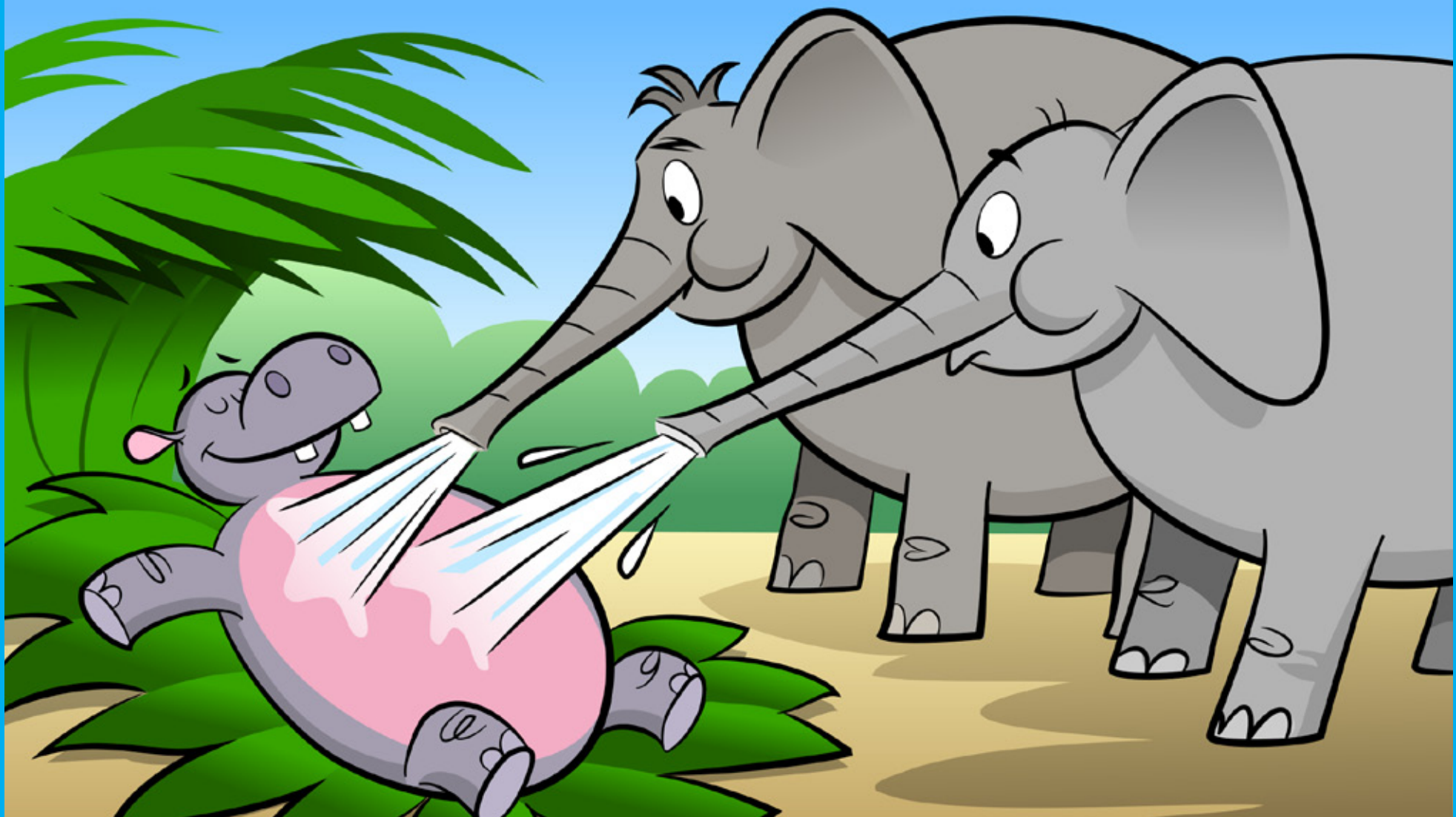
Tolongo enrolou a tromba num dos troncos que formavam a armadilha e puxou com toda a força. Ele moveu-se um pouquinho, mas Tolongo não tinha força suficiente para movê-lo sozinho.

Que bobagem eu achar que posso fazer tudo sozinho. Agora eu vejo que tem ocasiões quando todos precisamos uns dos outros. Tem coisas que nós, elefantes, precisamos fazer juntos. Tenho sido muito orgulhoso, pensando que não preciso da ajuda

de ninguém, e que os outros também não deviam precisar da minha ajuda; mas agora estou vendo que sozinho eu não consigo. Espero que o Matali chegue logo, e que juntos consigamos mover este pesado tronco.

Assim que pensou isso, ele olhou para cima e viu Matali vindo. Segundos depois ele estava do lado de Tolongo e, juntos, com toda a força que tinham, removeram os troncos e liberaram Ringo.





Muito obrigada! – exclamou Ringo. – Estou tão agradecido por ter bons amigos como vocês; obrigado por me encontrarem e ajudarem ... juntos!

Ringo teve que descansar por vários dias. Tinha machucado uma das pernas, a qual teve que sarar. Durante esse tempo, os dois novos amigos, Matali e Tolongo, ficaram o tempo

todo com ele. Levavam comida para ele e até encheram as trombas de água para lhe dar um banho. Ambos aprenderam uma lição muito valiosa naquele dia. Aprenderam que, trabalhando juntos, podiam fazer muito mais. Fizeram uma das maiores descobertas de todas: descobriram que precisavam um do outro.